



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



EXTENSÃO EM AÇÃO: atividade extraclasse ampliando os espaços de aprender

Willer Soares Maffei, Tomas Mateus Tito Ferreira, Sabrina Lais Botigelli. Campus de Bauru, Faculdade de Ciências, Educação Física, willermaffei@fc.unesp.br, Bolsa BAAE II.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Trata-se do projeto de extensão universitária, em desenvolvimento, denominado "Cultura é currículo: outros espaços de aprender". Tem como objetivo encontrar contribuições para ampliação dos conhecimentos referentes aos conteúdos da Educação Física escolar, a partir de atividade extraclasse. A abordagem da investigação e os procedimentos de construção dos dados são de natureza quali-quantitativa, explorando descrições dos diários de campo e análise estatística do questionário aplicado aos participantes no final das visitas agendadas. Os dados levantados na investigação serão apresentados de forma descritiva. Participam da pesquisa vinte alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma escola pública do interior paulista. Atualmente, estamos na fase de análise dos dados para produção de conhecimento e, diante do exposto, é apenas razoável afirmarmos o que a descrição das ações nos mostra. Ainda assim, acreditamos no potencial educacional e formador das atividades que articulam cultura e conhecimento como estratégias que associam aprendizagem e prazer.

Palavras Chave: *Extensão Universitária, Educação Física, Atividade extraclasse*

Introdução

Do ponto de vista da literatura contemporânea, parece haver um consenso em relação aos conteúdos a serem tratados nas aulas de Educação Física. Os intensos debates promovidos nas décadas de 1980/1990 foram fundamentais para a apresentação de diversas proposições teórico-metodológicas. Nessas proposições foi possível observar pontos aglutinadores para a concepção da área e um elo capaz de reunir o conteúdo dos diversos projetos apresentados para a Educação

Abstract:

This project is about a university extension project in development called "Culture is curriculum: other places to learn." It aims to seek contributions for earn knowledges about the subject of physical educations at school, through extracurricular activities. The approach of this research and data construction procedures are about qualitative and quantitative nature, exploring descriptions about the field log and questionnaire analyzes that was applied with the participants in the end of the meeting scheduled. The collected data in the exploring will be showed in a descriptive way. People that participated will be twenties students in elementary school and high school of a public school in the state of Sao Paulo. Currently, we are at the phase of data analyzes for the production of knowledges and after the exposed, it is reasonable declared what the descriptions of that actions shows. Even so, we believe that some activities put together culture and knowledge as way to connect pleasure and learning as a education potencial.

Keywords: *Extension project, Physical education, Extracurricular activities.*

Física, no qual o termo *cultura* ganhou destaque. De acordo com Gonzáles e Fensterseifer (2005), o emprego do termo cultura tem sido utilizado com frequência associado às palavras tradicionais da área:

Assim, temos "cultura corporal" (Coletivo de Autores, 1992; Betti, 1994), "cultura física" (Betti, 1992); "cultura corporal de movimento" (Bracht, 1999), além de outros autores e outras variações. Todos esses autores e mesmo aqueles que não estudam a Educação Física a partir de referenciais das Ciências Humanas – mesmo considerando suas diferentes análises – parecem



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



concordar que todas as manifestações corporais do homem são geradas da cultura humana. (p.107-108).

Para Coletivo de Autores (1992, p.39) a cultura “é o resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçadas e transmitida”. Em função das construções culturais observadas ao longo do processo histórico, relativas ao homem, ao corpo e ao movimento, a Educação Física incorporou em seus conteúdos conhecimentos referente ao corpo, jogo, esporte, atividade rítmica, ginástica e luta.

Ainda que haja uma sintonia entre os autores aqui citados e diversos outros que consideram os elementos culturais como conteúdos da Educação Física (Kunz, 1994; Daólio, 1995, por exemplo) a Educação Física ainda passa por um período de transição, direcionando-se para uma prática que concebe o estudo do movimento humano como algo que transcende a simples reprodução de gestos corporais produzidos pelo homem.

Em relação à prática pedagógica do professor, o entendimento e papel atribuído à disciplina na escola pressupõem um fazer em Educação Física que contempla ação e reflexão associada à vivência corporal concreta, não se tratando apenas de um discurso sobre a prática, mas sim, uma “ação pedagógica” com ela. Tal atitude pressupõe a superação do apenas *fazer corporal*, pautado na prática descontextualizada e acrítica dos elementos da Cultura Corporal de Movimento, passando à sua apropriação crítica a partir da reflexão sobre as ações corporais vividas, experienciadas. Assim, para Coletivo de Autores (1992) e Betti e Zuliani (2002) a prática pedagógica do professor:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas, representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros... (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

(...) não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura. Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

A ação e a reflexão pedagógica possuem então, um sentido integrador entre experiência e conhecimento, entre uma prática e o sentido advindo dela. Betti e Zuliani (2002) atentam que não pode se confundir a reflexão com um discurso vazio

sobre o corpo ou a cultura. Mediante essa perspectiva, estudos apontam o desenvolvimento de experiências voltadas à tematização dos elementos da Cultura Corporal de Movimento como caminho para a prática pedagógica da Educação Física no âmbito escolar:

[...] provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, **tematiza formas de atividades expressivas corporais** como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50 – grifos nosso).

[...] devem somar-se outras estratégias quando se tem em vista o plano cognitivo: discussões sobre **temas da atualidade** ligados à cultura corporal de movimento... (BETTI; ZULIANI, 2002, p.77 – grifo nosso).

Nesse sentido, a Educação Física, voltada ao plano da ação e reflexão pedagógica sobre os elementos da Cultura, tematiza formas de movimento a partir de questões com relevância social e do contexto em que se insere. Tais experiências não pressupõem considerar apenas o “corpo biológico” como finalidade do trabalho com o componente curricular, mas também, as suas relações com o outro, com a cultura e demais espaços que não o escolar. Diante disso, o conhecimento que trata a Educação Física avança os muros da escola. De acordo com o currículo oficial do estado de São Paulo “Precisamos entender que as atividades extraclasse não são “extracurriculares” quando se deseja articular a cultura e o conhecimento” (SÃO PAULO, 2010, p.11). Isso implica dizer que a aprendizagem em Educação Física não pode se ater somente ao que é possível e realizável na quadra e no âmbito escolar. Nesse contexto, acreditamos que a atividade extraclasse contribui para a ampliação da abrangência do conteúdo das aulas de Educação Física resultando em melhoria da aprendizagem a partir da diversificação das estratégias de ensino e desenvolvimento do prazer pela atividade. Com isso, esperamos que o aluno se emancipe das amarras que o prende ao próprio contexto em que vive e se envolva com as coisas do mundo, do seu tempo e com o saber produzido pelo homem que integra a cultura.

“Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter ético ou de fruição estética, numa escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas é o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove de muitas formas o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária” (SÃO PAULO, 2008, p.08).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Assim, entendemos que cultura é currículo e que todas as atividades desenvolvidas, seja na escola ou em ambientes externos, contribuem para a formação humana.

Em relação ao licenciando que se prepara para a profissão, a sua trajetória no ensino superior deve levá-lo a ampla experiência no futuro campo de atuação profissional. É nesse sentido que Schnetzler (2000) propõe que os conteúdos ministrados nos cursos de formação de professores devam ser "pedagogicamente transformados", propiciando a promoção da aprendizagem por parte dos licenciandos e a sua utilização quando professores. Assim, essa proposta se justifica, pois possibilita a ampliação dos horizontes da formação/atuação profissional e dos conteúdos da Educação Física desenvolvidos na escola.

É diante desse contexto que partimos da hipótese que a atividade extracurricular contribui para a ampliação da abrangência do conteúdo das aulas de Educação Física resultando em melhoria da aprendizagem a partir da diversificação das estratégias de trabalho e desenvolvimento do prazer pela atividade. Acompanham-nos nessa trajetória teóricos que concebem a prática profissional como um ambiente coletivo de construção/formação do professor e a Educação Física como um espaço de ressignificação dos elementos da cultura.

Objetivos

Esperamos com o desenvolvimento dessa proposta, buscar novas estratégias de trabalho que possibilitem aos alunos da Educação Básica a ampliação dos seus conhecimentos sobre os elementos da cultura, objeto de estudo das aulas, em função da participação nas atividades propostas. O trabalho tem como objetivo também, buscar contribuições para a formação/atuação profissional em Educação Física a partir dos conhecimentos gerados nas ações integradas entre Ensino/Pesquisa/Extensão desenvolvidas no Projeto de Extensão "Cultura é Currículo: outros espaços de aprender".

Material e Métodos

A abordagem da investigação e os procedimentos de construção dos dados são de natureza qualitativa, explorando descrições dos diários de campo gerados na pesquisa e análise estatística do questionário aplicado aos alunos da escola pública e aos monitores, no final das ações. Os dados

levantados serão apresentados de forma descritiva. Participam da pesquisa dois futuros professores (monitores), atualmente cursando os anos iniciais do curso de Educação Física da UNESP/Bauru, o Coordenador desse projeto de extensão (formador) e alunos da Educação Básica.

A escolha dos monitores foi realizada por meio de processo seletivo junto a outros nove candidatos, enquanto que, a presença dos escolares participantes deu-se a partir do preenchimento da ficha de inscrição por seus pais, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e autorização de direito de publicação de imagem. Foram inscritos inicialmente 46 (quarenta e seis) alunos, dos quais 25 (vinte e cinco) do 8º ano do Ensino Fundamental (E. F.) e 21 (vinte e um) do 1º ano do Ensino Médio (E. M.) de uma escola pública estadual do município de Macatuba/SP, sendo que, a escolha da escola se deu por conveniência. Desse total, apenas 20 (vinte) inscritos participaram de todas as atividades propostas e, portanto, compõem essa amostra.

O projeto de extensão dispõe de aulas de Educação Física ministradas por monitores no período diverso ao das aulas e complementadas por visitas a ambientes sócio-culturais externos, com agendamento prévio, possibilitando o contato com outros espaços de aprendizagem, que não, o escolar. Possibilita também a geração de informações que subsidiam a produção do conhecimento e, consequentemente a sua utilização no curso de formação.

Resultados e Discussão

Foram três os passos desenvolvidos ao longo de 15 dias, com estudantes do Ensino Fundamental (E.F.) e Médio (E.M.) que nos auxiliam na busca do objetivo proposto:

- i.* Aplicação das atividades/aulas para os alunos que participariam das visitas agendadas, sob a supervisão do formador, sendo que, aos estudantes do E. F. foi proposta a temática "Futebol: história e contemporaneidade", enquanto que, para o E. M. foi explorado o tema "Corpo e beleza no contexto histórico". Para tanto, disponibilizou-se cinco aulas par cada turma, distribuídas em dois dias no período inverso ao da aula. Em cada turma previu-se ao menos uma atividade de vivência corporal, um trabalho de pesquisa/aprofundamento sobre a vivência proposta, um tempo destinado a apresentação do trabalho pelos participantes e discussão da temática;
- ii.* Visita a ambiente sócio-cultural relacionado à Educação Física e ao conteúdo trabalhado nas



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



aulas: Museu do Futebol (E. F.) e Pinacoteca Pública Estadual (E. M.);

iii. Aplicação do questionário para os alunos e monitores após a realização do "passo ii", com objetivo de avaliar as ações, organizar as informações e produzir conhecimento.

Durante a elaboração e desenvolvimento das propostas foram previstas diferentes experiências para alunos, monitores e formador. Embora todas tenham igual importância para o andamento do mesmo, devido a abrangência do tema desta produção, nos colocamos a discutir apenas a importância das ações desenvolvidas como opção de estratégias para a atuação profissional.

Como descrito anteriormente, trata-se de um projeto em desenvolvimento. Atualmente, estamos na fase de análise dos dados para produção de conhecimento e, diante do exposto, é apenas razoável afirmarmos nesse momento o que as descrições nos mostram: tanto os alunos do E.F. quanto do E.M. compreendem que as temáticas propostas podem ser tratadas na Educação Física. Isso foi evidenciado nas informações positivas apontadas no questionário, visto que, para a *questão 10* "Os conteúdos tratados no projeto têm relação com os conteúdos tratados na Educação Física" a totalidade das respostas incidiram sobre 4 ou 5, em uma escala com variação de 1 a 5, sendo o valor 5 relativo a "muito" e 1 "não tenho opinião". O mesmo está evidenciado nas *questões 11 e 12*, apresentadas respectivamente a seguir e que avaliam a participação dos alunos: "Trouxe novas ideias em relação ao tema proposto" e "Visitar ambientes externos auxiliou a compreender melhor o conteúdo tratado na escola". Para essas questões as respostas variam entre 4 e 5, tendo prevalência para 5.

Por fim, como estamos tratando ainda com dados preliminares, acreditamos que seja necessário maior aprofundamento nos estudos sobre as informações contidas nos questionários para termos uma melhor leitura sobre os dados apresentados.

Conclusões

Atualmente, estamos na fase de análise dos dados e, diante do exposto, entendemos que, até o momento, de acordo com as informações processadas ainda não é possível apresentar resultados conclusivos/significativos dessa experiência para a construção do conhecimento dos escolares ou para a aprendizagem dos profissionais em formação.

Ainda assim, é razoável afirmar que os alunos da educação básica compreendem que os conteúdos abordados podem ser tratados nas aulas de Educação Física; os projetos levados aos alunos apresentaram novas ideias sobre as temáticas abordadas; as visitas agendadas a ambientes externos à escola têm potencial para integrar diferentes conhecimentos. Por esses motivos acreditamos no potencial educacional e formador das atividades que articulam cultura e conhecimento como estratégias que associam aprendizagem e prazer.

Agradecimentos

Seria injusto agradecer nominalmente algumas pessoas que conosco estiveram nessa caminhada, uma vez que, corremos o risco de esquecer alguém que foi de igual importância a outros citados. Nesse sentido, somos gratos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a organização, autorização, elaboração e desenvolvimento das ações desse projeto.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2002, 1(1):73-81

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.

GONZÁLES, J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org). *Dicionário Crítico de educação física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física)

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

NOZAKI, Joice Mayumi. *Os significados e as implicações da extensão universitária na formação inicial e na atuação profissional em Educação Física*. 2012. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UNESP, Rio Claro, 2012.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias* / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – São Paulo: SEE, 2010.

_____. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: educação física*. São Paulo: SEE, 2008.

SHELLIN, Fabiane de Oliveira. *Extensão Universitária e formação de professores de Educação Física: contribuições e contradições*. 2013. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UFPEL, Pelotas, 2013.

SCHNETZLER, R.P. O PROFESSOR DE CIÊNCIAS: problemas e tendências de sua formação. In. SCHNETZLER, R.P & ARAGÃO, R.M.R. (Orgs.). *ENSINO DE CIÊNCIAS: fundamentos e abordagens*. CAPES/UNIMEP, 2000.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: A. Nóvoa (Ed.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quichote, 1992.

_____. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*/ Donald A. Schön; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.